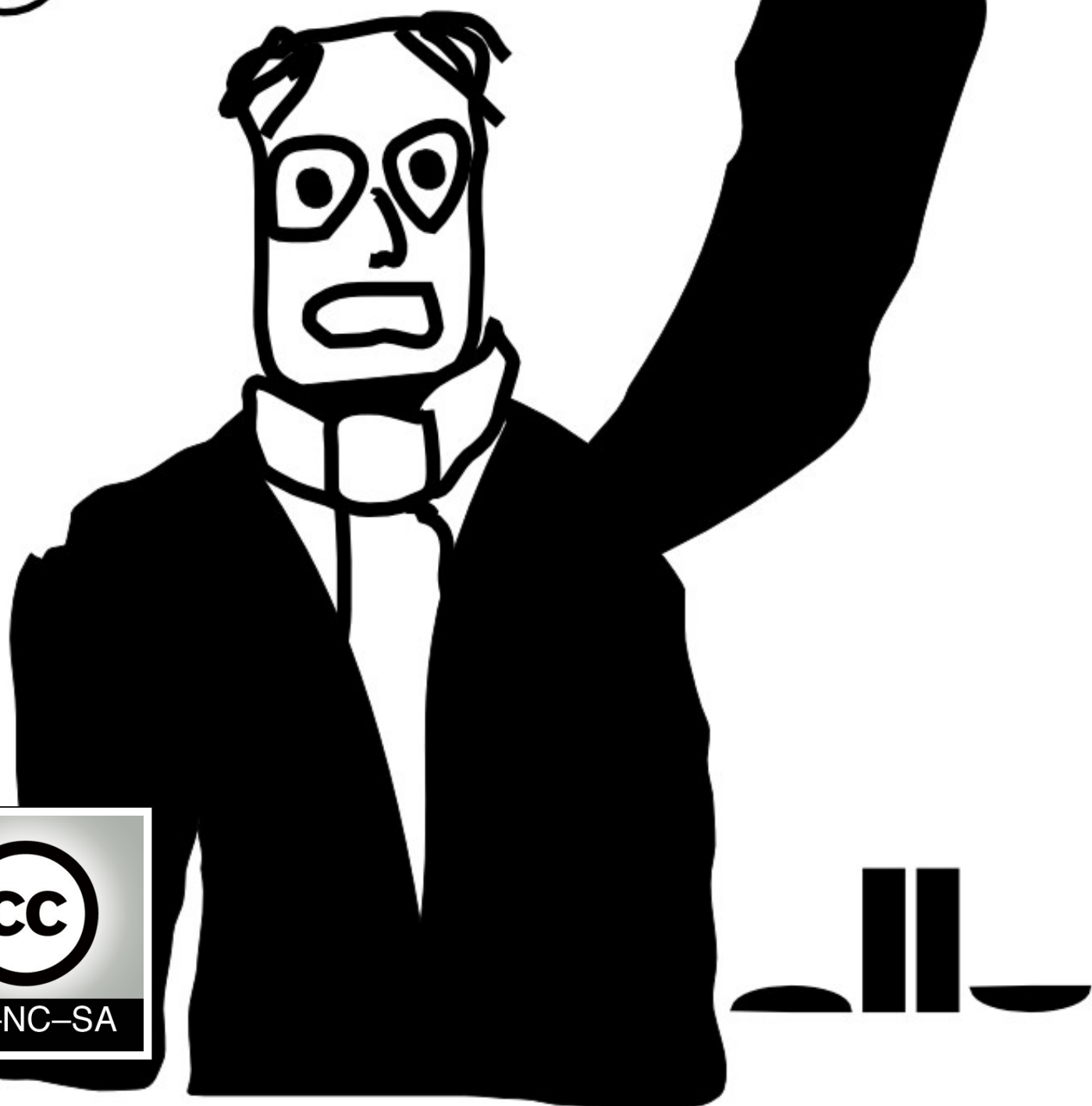
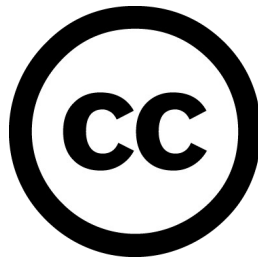


# Eleições e Internet

~ CORDEL

◼ Carlisson Galdino





A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

**Você tem a liberdade de:**

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

**Sob as seguintes condições:**

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



**Carlisson Galdino** nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Presidente do GUSLA - Grupo de Usuários de Software Livre de Arapiraca.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O Cordel Eleições e Internet é escrito em sétimas (estrofes de sete versos) de versos em redondilhas maiores (sete sílabas poéticas) com estrutura de rima x-A-y-A-B-B-A.

# ELEIÇÕES E INTERNET

Hoje vou contar um caso  
Que aconteceu de verdade  
Graças à "inteligência"  
De quem quase nada sabe  
A não ser mentir pro povo  
Pra se eleger de novo  
Sempre que o mandato acabe

Política é algo bom  
Mas não é o que eles fazem  
No Brasil há muito tempo  
Só tem é politicagem  
Você pensa diferente?  
Então leia mais a frente  
E vai ver que sacanagem

A propaganda política  
Em rádio e televisão  
É direito garantido  
Em época de eleição  
Pra evitar briga de graça  
Que injustiça não se faça  
Tratam disso com atenção

Um controle foi criado  
Que é muito importante  
Pra manter o nível bom  
Se um ataca num instante  
Há direito, e se mostra  
Um direito de resposta  
Do atacado ao atacante

Tudo isso é muito bom  
Ajuda bem na questão  
Por anos tem funcionado  
Quando é hora de eleição  
É assim que se tem feito  
Sempre funcionou direito  
No rádio e televisão

Com o tempo apareceu  
Um recurso diferente  
Do que era então conhecido  
Veio então de repente  
Como quem não quer é nada  
Logo, logo, está instalada  
Internet a toda a gente

Computadores acessam  
Um espaço virtual  
Garantindo aos usuários  
Acesso a um munto tal  
Com muita informação  
Que era na ocasião  
Agrupada num portal

Mas a tal da Internet  
Não é só uma revista  
Que foi digitalizada  
Não é jornal que se assista  
Como na televisão  
Temos que ter atenção  
Como a Internet é vista

No início da Internet  
Uns dez anos no passado  
Poucos colocavam sites  
Para serem acessados  
Mesmo assim, quem desejasse  
Se um designer pagasse  
Podia ser publicado

A Internet envolve texto  
Som, imagem, discussão  
Muitas formas diferentes  
De ter comunicação  
Não é presa a quase nada  
Nem tem nada a ver com nada  
Rádio, nem televisão

De uns anos para cá  
A Internet evoluiu  
E num canto mais aberto  
Ela se constituiu  
Chamando o visitante  
A ser um participante  
Daquilo que ele viu

Quer botar opinião?  
Para isso tem o blog  
É um tipo de diário  
Seja pra trabalho ou hobby  
Se quiser ter um ligeiro  
Não tem que gastar dinheiro  
Há grátis onde se olhe

Também tem site pra fotos  
Que é fácil de publicar  
Se você gravar um vídeo  
Que queira ao mundo mostrar  
Fácil, sem que muito estude  
Pode usar o tal YouTube  
E o vídeo liberar

É assim o novo mundo  
Da Internet de hoje em dia  
Todos podem fazer parte  
Bem melhor que se fazia  
Quer espaço, tem demais  
Os direitos são iguais  
Pra mostrar o que se cria

Mas tem gente que não tem  
Sobre algo conhecimento  
E insiste em discutir  
Qual o "sábio do momento"  
Um conselho não aprende  
Só fale do que entende  
Ou passará por jumento

Senadores brasileiros  
No alge da ignorância  
Acabaram de aprovar  
Lei que pela vigilância  
Num absurdo legislar  
Da Internet quer tratar  
Como mídia de outra instância

Pensam que a Internet  
É como televisão  
Sem pesquisar a respeito  
Sem ter nenhuma noção  
E colocaram em nota  
O direito de resposta  
Olha que situação!

Um direito de resposta  
Na Internet como é?  
Se quem quiser ter um blog  
Nele escreve o que quiser  
Quem se sente ofendido  
Faça blog e nele, escrito  
A resposta que se quer

Foi alguns meses atrás  
Que jornal mal intencionado  
Falou mal da Petrobrás  
E ela, num blog danado  
Falou a sua versão  
Esclarecendo a questão  
Viram: o jornal estava errado

Eu citei a Petrobrás  
Porque é o que me recordo  
Mas Internet é assim  
Todos estamos a bordo  
Cada um tem o direito  
De expressar do seu jeito  
No seu blog, do seu modo



O que querem senadores  
No caso eleitoral?  
Se num blog eu falar  
E um candidato achar mal  
Eu escreva no meu blog  
Texto dele que eu reprove  
E fique tudo legal?

E essa tal de nova lei  
Ainda tem outro porém  
Quer tirar o anonimato  
Na Internet e, veja bem  
Como fosse ela um lugar  
Que se pode dominar  
Por uma regra que vem

"Internet" é um mundo  
Milhares de blogs, sites  
Serviços dos mais diversos  
Cada um deles que sabe  
Se anônimos vai querer  
Mas o Senado hoje quer  
Que anonimato acabe

É preciso anonimato  
Direito do cidadão  
Pelo menos na Internet  
Pode parecer que não  
Nossos dados pessoais  
Ficam expostos demais  
Se expor é uma "opção"

Enquanto a população  
Não pode mais optar  
Por proteger os seus dados  
Quando se pronunciar  
Quem for patrocinador  
Do candidato que for  
Não precisa se mostrar

Isso é sim muito pior!  
No mundo capitalista  
Não é porque é bonzinho  
Que patrocínio exista  
Quem investe em candidato  
Com certeza, isso é fato  
Tem algum lucro em vista

E nós, a população  
A mercê de empresários  
Sem saber nem quem serão  
Se são poucos, se são vários  
E se farão, com certeza  
Mais leis em função de empresas  
Seremos nós os otários

Caro amigo eleitor  
Essa história que hoje traço  
É a pura realidade  
Foi dado esse tronxo passo  
Se você for no senado  
Pra ficar mais arrumado  
Use um nariz de palhaço

-- CárliSSon Galdino

-- <http://www.carlissongaldino.com.br/>

# **CORDÊIS DO AUTOR**

- A Prosa de Vlad e Louis
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Castelo Gótico
- Cordel da Pirataria
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel Quilombola
- Cordel do Software Livre
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Eleições e Internet
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Gênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Um Conto no Oeste
- Um Desafio a Pedro Cevada
- Você tem os fontes também

# LIVROS DO AUTOR

- As Asas da Águia (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlate (romance folhetim) - <http://escarlate.bardo.ws/>
- Escarlate II (romance folhetim)
- Jasmim (romance folhetim) - <http://blog.jasmim.bardo.ws/>
- Marfim Cobra (romance) - <http://mc.bardo.ws/>
- Os Guerreiros do Fogo (romance) - <http://dofogo.bardo.ws/>



**3ARDO.WS**

VISITE O SITE DE CÀRLISSON GALDINO